

24
S E R M A M

Que por ordem de
ELREY N. SENHOR

Prègou na sua Real Capella em o primeiro dia que se
celebrou a approvaçào dos cultos da Serenissima,
& Santa Princeza

D. IOANNA, 22

o Padre Presentado

Fr. LUIS LAMBERTO,

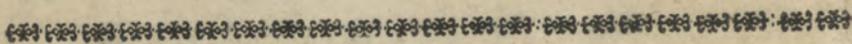
da Ordem dos Prègadores :

OFFERECIDO

A Serenissima, & Augustissima

R A I N H A

DA GRAM BRETANHA.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impressor de Sua Ma. estade.

Com tod as as licenças necessarias. Anno 1693.

QUE POR ORDEN DE
HERNANDEZ

Por el Rey de España en Castilla sus Reynos de Aragón
de Navarra y de Valencia con sus Reinos de Sicilia
de Cerdeña y de Cerdeña y de Cerdeña y de Cerdeña

D. JOSEPH
o de la Real Academia

FRANCISCO LAMBERTI

de la Orden de San Juan de los Reyes Católicos
de la Orden de San Juan de los Reyes Católicos
de la Orden de San Juan de los Reyes Católicos

RAFAEL
UN GRAM BRITANICO

L. S. B. O. A.
Na Oficina de MIGUEL DESVANDER

Impressor de San Mateo de
Cantabria en la Imprenta de San Mateo de
Anno 1803



Serenissima Senhora:

HUM efficacissimo desejo, com que pertendi ir servir a V. Magestade quando reynava entre Vaſsallos estrangeiros, me anima a pôr a seus Reaes pès esta limitada offerta quando agora reyna, & reynará eternamente nos coraçõs dos seus naturaes: entãõ de casa foy quem la me impedio esta honra; agora o que me deo esta confiança foy ver a V. Mag. nesta Casa; porque a sua real benevolencia, a sua natural brandura, & accessivel Mag. a todos nos deixou saudosos, a todos nos deixou rendidos, a todos nos deixou obrigados. Estas foraõ as razõens, como ja disse, q̃ me derãõ confiança a pôr a seus Reaes pès este Sermãõ, q̃ por ordem de El Rey nosso Senhor fuy prègar na sua Real Capella nos cultos da Serenissima & Santa Princeza D. Joanna, q̃ por dignissima Ascendente de V. Mag. me fez parecer tambem dividida offerecerlhe o seu Sermãõ.

Quando o disse, naõ o pude dizer todo, porq̃

A ij ten-

tendo prégado muitos, & há muitos annos naquelle Real auditorio, agora me pareceo q̄ por dilatado podia molestar com este ; mas se entãõ não foy de todo ouvido, por isso vay buscar o Real patrocínio de V. Mag. para ser de todo amparado, que bem necessita de amparo, & de amparo tam Real hum assumpto tam grande, & tam soberano, proposto por hum orador tam rasteiro, & tam pequeno. Em fim no orador acharà a Real benevolencia de V. Mag. muito que amparar, & no assumpto as Reaes virtudes de V. Magest. muito que conferir. Deos guarde a Real Pessoa de V. Magest. como seus devotissimos Capellaens desejamos para gloria deste Reyno.

Fr. Luis Lamberto.

*Te per orbem terrarum Sancta confitetur Ec-
clesia Patrem immensæ maiestatis.*

Ex Cant. Ecclesiæ.



ALGUM dia havião tambem os homens de acertar alguma cousa (Muyto Altos, & muyto Poderosos Reys, & Senhores nossos) Algum dia havião tambem os homens de acertar alguma cousa, por mais que diga David, que sempre nascem os erros do mesmo parto com os homens : *Erraverunt ab utero, loquuti sunt falsa.* Pf. 57. O que os homens fazião no Reyno de Portugal atè agora, era dar cultos de Santa à Princeza Dona Joanna, como consta do seu processo; & o que decreta hoje a Santidade de Innocencio Duodecimo, he declarar por Catholicos os cultos, que de immemoravel tempo no Reyno de Portugal lhe estavão dando os homens. Isto he summariamente quanto hoje celebramos com esta acção de graças; & quem poderá negar que este he tambem sem duvida, ou o primeiro prodigio, ou o primeiro milagre da Serenissima Princeza com que encontramos hoje?

Lá diz o Evangelista S. João, que quando Christo fizera aquelle grande milagre de dar vista a hum cego: *Linivit lutū super oculos ejus, & venit videns,* Ioan 9. ser de nascimêto cego: *Cæcū à nativitate,* fora o mayor prodigio cõ q̃ admirára o milagre, *A seculo non est auditum quia quis aperuit oculos cæci nati.* De ser o milagre tam raro parece que

que se inferio ser a maravilha tam grande, ter poucas vezes remedio o achaque com que se nasce, parece que fazia incrivel tam milagroso remedio : *A seculo non est auditum*. Esta foy a maravilha, que então mereceo a Christo acclamaçoens de Profeta : *Ille autem dixit quia Propheta est*; & quem não ha de dizer que este he tambem o milagre, que de tempo immemoravel dava à Santa Princeza as acclamaçoens de Santa? Porque se erraré os homens, he cegueira com que nascem : *Erraverunt ab utero*; acertarem em dar cultos, & veneraçoens de Santa à Princeza Dona Joanna, como declara a Igreja na occasião presente, claro está que era milagre, que desde a sua morte fazia a Santa Princeza em a cegueira dos homens : *Erraverunt ab utero. A seculo non est auditum quia quis aperuit, &c.*

A estes cultos assim approvados já pelo Vigario de Christo, como os davão até agora à Santa Princeza os homens, consagração em este dia os nossos invictos Monarchas toda esta acção de graças; mas quem poderá dizer nos limites de huma hora a quantos pertencem hoje os parabens destes cultos? Lá disse o Evangelista S. Lucas, que quando o Bautista nascêra, tal fora a admiração dos vizinhos de Judea : *Admirati sunt universi*, que neahum delles parece que atinava com quem tinha mais ventagens nos parabens do Bautista. Davão os parabens a Deos, porque era Author do prodigio : *Manus Domini erat cum illo*; davão a Santa Isabel os parabens, porque era seu este parto : *Congratulabantur ei*; davão os parabens a Zacharias, porque era seu este filho : *Vocabant eum nomine patris sui Zachariam*; davão finalmente os parabens a Judea, porque era seu este Infante : *Per omnia montana Judææ divulgabantur omnia verba hæc*. E isto que então succedeo, quando nasceo este Infante temporal-

ralmente no mundo, me succede tambem hoje quando nasce esta Princeza eternamente no Ceo. Devem-se os parabens em estes cultos a Deos, porque se desposa hoje com esta Alma na gloria : *Manus Domini erat cum illa*; devem-se os parabens ao nosso grãde Monarcha, porque he hoje descendente desta gloriosa estirpe : *Vocabant eum nomine patris sui*; devem-se os parabens ao Reyno de Portugal, porque he hoje a patria desta illustre Estrela : *Per omnia montana*, &c. devem-se finalmente os parabens à minha Religião, porque tem hoje a honra de ser a Mãe desta Filha : *Congratulabantur ei*. A' Religião devem-se hoje as graças, porque em esta Escola se graduou de virtudes esta soberana Alma; ao Reyno de Portugal devem-se hoje as graças, porque em os seus Palacios fez os primeiros ensayos esta penitente vida; ao nosso grande Monarca devem-se hoje as graças, porque neste Real sangue venceu mayores batalhas este generoso Espirito; a Deos com mayor razão devem-se hoje as graças, porque com as influencias deste soberano Sol até na terra foy fixa esta firmíssima Estrela.

Todas estas obrigações concorrião nesta acção, porque a todos estes respeito diz relação este dia; mas porque he impossivel dar satisfação a tudo, tambem hey de fazer hoje o que se fez em Judea quando nasceo o Bautista, já que não posso acodir a tantas obrigaçens. Em Judea quando o Bautista nasceo, à misericordia de Deos se derão todas as graças, porque era a que influia nos prodigios do Bautista : *Audierunt vicini quia mirificavit Deus misericordiam suam*; hoje que a Santa Princeza dá a Deosa mão de Esposa, todas as graças se devem à Magestade divina, como diz S. Agostinho nas palavras que propuz, porque foy a que influio nesta Magestade humana : *Te per orbem terrarum Sancta confitetur Ecclesia*

Patrem immensa maiestatis. Oh prodigiosa alma ! pois antes que vos discursse vos vejo tam admiravel quando renasceis no Ceo, que vos medis com o Bautista nas mayores admiracoens do seu grande nascimento. Quando o Bautista nasceo, todos então se admiravão, porque parece que vião a misericordia de Deos nos prodigios mais crescida : *Magnificavit misericordiam suam* ; hoje que vòs renasceis eternamente no Ceo, a todos nos admirais, porque parece que vemos a Magestade de Deos nos influxos mais immensa : *Patrem immensa maiestatis.* Então a misericordia de Deos parecia mais crescida, porque influia em hum infante, que foy pasmo dos detertos; hoje a Magestade de Deos parece que he mais immensa, porque influio em huma Princeza, que foy affombro das Cortes : *Patrem immensa maiestatis.*

Ep. ca-
th. c. 1

Estas graças, que a Igreja Catholica, *Sancta confitetur Ecclesia*, & nós todos com a Igreja damos hoje à Magestade divina, serám todo o assumpto da occasião presente, porque havemos de mostrar em cada huma das partes deste Sermão panegyrico, que influir nesta magestade humana, como disse San-Tiago na Epistola Catholica : *Omne datum optimum desursum est descendens à Patre luminum*, esse foy todo o empenho desta Magestade immensa : *Patrem immensa maiestatis.* Veremos em huma parte, que foy singular empenho da Magestade divina influir nesta Magestade humana quando nasceo a primeira vez como Princeza no Paço ; veremos em outra parte, que foy singular empenho da Magestade divina influir nesta Magestade humana, quando nasceo a segunda vez como Religiosa em o Convento de Aveiro ; veremos ultimamente, que foy singular empenho da Magestade divina influir nesta Magestade humana, quando nasceo a terceira vez como Santa em o Ceo.

Todos

Todos estes tres nascimentos considerou Pedro Blesense em huma Alma, & todas as prerogativas desta soberana Alma havemos de discursar por estes tres nascimentos: as virtudes do nascimento natural: *Prima est natura*, havemolas de discursar no nascimento do Paço: as excellencias do nascimento da graça: *Secunda est gratia*, havemolas de discursar em o nascimento religioso: as coroas, & os premios do nascimento da gloria: *Tertia est gloria*, havemolas de discursar no nascimento do Ceo. Oh Fenix singularissimo do Reyno de Portugal! Porque se o Fenix (como Claudio observou) do nascimento atè a morte vive dos rayos do Sol: *Solis ardor alit*; quem melhor que vòs, Serenissima Princeza, desde que nascestes no Paço atè que renascestes no Ceo, viveo dos rayos do Sol como verdadeiro Fenix: *Solis ardor alit*? Isto havemos de ver nos discursos que propuz. Entremos a ponderar as primeiras influencias da Magestade divina quando nasceo em o Paço esta Magestade humana, que são as primeiras graças, q̄ devemos dar a Deos em o primeiro discurso: *Sancta confitetur Ecclesia Patrem immense maiestatis.*

Petr.
Bles.

Claud.

I. DISCURSO.

Cuidava eu, fundado em S. Bernardo, que se nam lograva bem a virtude nos Palacios, porque (como diz o Santo descrevendo os Cortezaões) não foy nunca palaciana a virtude: *Induuntur purpurâ, fulgent monilibus, conscientia pannosa jacet.* Os Palacios são muy ricos, a virtude muito pobre; os Palacios são soberanos, a virtude muito humilde; nos Palacios vestem purpuras, & a virtude cilicios; & se assim são diferentes os Palacios da virtude, como se pôde lograr bem a virtude nos Palacios: *Conscientia pannosa jacet?* Esta (disse S. Bernardo)

D. Bern.
ad Virg.
Sophia.

B que

que era a geral desgraça dos Palacios do mundo ; mas quem não ha de dizer que com grande gloria nossa he esta a segunda vez, que decreta já a Igreja, que não chegão a Portugal as desgraças dos Palacios ? Em as mais Cortes do mundo lograse a virtude mal , porque parece que as purpuras esvaecem as Magestades : *Induïtur purpura* ; na Corte de Portugal lograse bem a virtude, porque parece que conhecem as Magestades a falsidade das purpuras.

Socrat:
de Theo
dofio.

Quem fez a huma Rainha do Reyno de Portugal Santa por antonomasia , senão conhecer nas purpuras de tal sorte este engano, que nos mais crueis cilícios veyo a trocar a purpura? Quem fez a huma Princeza herdeira de Portugal por antonomasia Santa , como declara a Igreja em estes presentes cultos, senão conhecer nas coroas de tal sorte a corrupção, q̄ meteo debaixo dos pès as offertas de tres coroas? Lá dizia Socrates do Palacio do Imperador Theodosio, q̄ mais parecia Cõvento, do q̄ parecia Palacio: *Palatium sic disposuit ut haud alienum esset à Monasterio*. Mas quem pòde duvidar, que se lá naquelle Corte, pelos exemplos que dava, parecia o Palacio hũ reformado Convento; o Palacio de Portugal, pelos Sãtos que tem já dado, mais parece hoje hum Ceo , do que parece Palacio? Neste venturoso Paço, já por dobrados respeito com privilegios de Ceo, nasceo gloriosamente a Princeza Dona Joanna, a quem hoje se consagrão estes reverentes cultos ; & quem não deve dizer, que com singular empenho havia de influir a Magestade divina em hũa Magestade humana, q̄ tam glorioso dia havia hoje de dar à Magestade divina? *Te per orbem terrarum, &c.*

Aquelles rios que por muito caudalosos já nas fontes nascem grandes, logo mostrão com evidencia q̄ hão de ser em o mundo os mais affamados rios: aquelles San-

tos

tos que por singular empenho da Providência divina nascem com prodigios grandes, também profetizão logo, que hão de ser nas virtudes os mais admiraveis Santos. Quem fez mayor ao Bautista que todos os outros Sãtos: *Non surrexit maior*, senão influir a Providencia divina com particular empenho em Santa Isabel esteril: *Eo quod esset sterilis*, para que nacesse logo prodigioso o Bautista: *Admirati sunt universi*? Quem fez a Samuel, sendo menino, tam grande atè nos olhos de Deos: *Magnificatus est puer Samuel apud Dominum*, senão influir a Providencia divina com especial empenho na esterilidade da Mãy: *Dedit mihi Dominus petitionem meam*, para que nacesse logo tam gigante Samuel: *Magnificatus apud Dominum*? E se os Santos assim crescem quando assim também prodigiosamente nascem; huma Princeza, em cuja milagrosa conceição concorreo logo este empenho da Providencia divina, como não havia de crescer tanto como Samuel na estimação de Deos, & tanto como o Bautista na admiração do mundo, que já antes que a Igreja lhe dèsse os cultos de Santa, por aclamação geral fosse a Santa Princeza? Ora proponhamos os prodigios do seu nascimento primeiro, & dahi inferiremos as maravilhas da sua vida depois.

Via se sem successão, & ao Reyno sem herdeiros o Serenissimo Rey Dom Affonso Quinto de saudosas memorias, & recorrendo a Deos naquella esterilidade, como outro Zacharias, mediante a intercessão de meu grãde, & illustre Patriarca S. Domingos, na mesma Ermida de S. Domingos, em que athistio nove dias, alcançou este despacho da Providencia de Deos: *Exaudita est oratio tua*. Verdadeiramente que se disse Salviano, que nos casos maravilhosos atè as circumstancias se devião observar: *Cole etiam circumstantias facti*; no lugar deste des-

pacho me parece a mim que vejo outra grande profecia desta grande santidade : porque se a vida dos justos, por ser a mesma firmeza, acaba como começa ; huma Princeza, que em casa de S. Domingos tam santamente havia de acabar, claro está que tam milagrosamente havia de começar em casa de S. Domingos. Estas forão as primeiras influencias da Magestade divina logo em a conceição desta Magestade humana ; por isso a Santa Princeza anticipando depois a razão aos seus annos, veyo a mostrar ao mundo que era singular empenho da Magestade divina : *Patrem immensæ maiestatis.*

Quem podia presumir que já soubesse trocar huma Princeza menina a liberdade em clausura, o Palacio em Convento, os brocados em cilicios, as galas em penitencias, os sarãos em recolhimento, as pompas em humildade, & o sono em vigílias ? Impossivel parecia tanta resolução de vida em hũa taó téra idade ; mas por isso mesmo foy este o exercicio de huma Princeza menina , de huma Princeza innocente, porque influia Deos nella já em tam pouca idade para huma Santa Princeza. Que se resolva huma alma a buscar a penitencia quando o tempo o pede , bem pôde ser resolução, que pôde influir o tempo ; mas que se resolva huma Princeza menina a buscar a penitencia antes que o tempo o peça, isso não he resolução , que pôde influir o tépo, he milagrosa resolução, que só Deos pôde influir em huma Santa Princeza.

A penitencia assim diz ordem a peccados , que só quando ha peccados, então he que diz o tempo que he tempo de penitencia ; & que tanto antes de tempo em o seu proprio Paço abraçe as penitencias huma Princeza innocente, não he resolução ordinaria que pôde influir o tempo, he milagrosa resolução, que só Deos pôde influir. Da santidade do Bautista toda a Igreja confessa que foy

a mayor de todas : *Non fuit sanctior genitus Joanne ; & quem pôde duvidar que destas proprias premissas foy q̃ inferio a Igreja esta grande santidade? Vio a Igreja que o Bautista menino já pelos desertos sabia deixar as Cortes : *Antra deserti teneris sub annis civium turmas fugiens petisti.* Vio a Igreja que o Bautista menino já sabia aplicar a hum corpo tam innocente resoluçoens de peccador : *Præbuit hirtum tegumen camelus artubus sacris.* Vio finalmente a Igreja que o Bautista menino já sabia converter em abstinencia os regalos : *Cui latex haustum, sociata pastum mella locustis.* E de tudo inferio, porque o vio tam menino, que não podião ser nunca estas resoluçoens do tempo, porque só a Providencia de hum Deos tam empenhado : *Manus Domini erat cum illo,* he que podia influir tam heroicas resoluçoens em tam pequeno menino : *Laudibus cives celebrent superni te Deus simplex :* & se assim se empenhou a Providencia divina com o Bautista menino, & penitente no deserto ; quem poderá negar hoje que assim se empenhou tambem a Magestade divina com esta Princeza menina, & penitente no Paço? Porém se as circunstancias tambem se devem observar na occasião presente : *Cole circumstantias facti,* ainda eu considero na penitencia desta Princeza menina mais relevantes circunstancias. O Bautista foy penitente menino, mas penitente no deserto ; a Princeza Dona Joanna foy penitente menina, mas penitente no Paço ; ser penitente no Paço, he ser penitente no lugar dos peccadores , ser penitente no deserto, he ser penitente no lugar dos penitentes : & ser penitente no lugar dos penitentes, quem pôde duvidar hoje que não chega à resolução de ser penitente no lugar dos peccadores?*

Exhym.
Ecl.

Por impossivel julgou o Profeta Rey esta resolução em huma alma, como tam experimentado em os perigos do

do Paço: por isso fazendo comparação lá no Psalmo 17. dos lugares com as almas, considerou a qualquer alma conforme era o lugar; considerou o lugar em que estavam os bons, & pareceolhe impossível que alguma alma fosse má: *Cum sancto sanctus eris*: considerou o lugar em que estavam os máos, & pareceolhe impossível que alguma alma fosse boa: *Cum perverso perverteris*. Assim conduz o exemplo da boa, ou da má companhia para a boa, ou má vida, que parece impossível que possa haver vida boa, quando a companhia he má: *Cum perverso perverteris*; & parece impossível que possa haver má vida, quando a companhia he boa: *Cum sancto sanctus eris*.

Esta resolução que pareceo impossível até àquelle Monarca, que soube ser peccador, & penitente no Paço, he a que hoje mais admira em huma Santa Princeza tam menina, & resoluta no Paço, que não devendo à idade remedios de peccador, já parece que entendeo que devia ao espirito resoluçoens de penitente. Fez o que o Bautista fez quando estava no deserto, mas parece que fez mais do que o Bautista fez porque o fez em o Paço. Fez o que o Bautista fez, porque pagou ao tempo aquellas resoluçoens, que não devia ao tempo: *Teneris sub annis*; mas fez mais do que o Bautista fez, porque pagou em o Paço aquellas resoluçoens, que não costumão esperar-se de huma alma no Paço: *Cum perverso perverteris*.

Lá fallava de hum justo nos annos da sua infancia o mesmo Profeta Rey, alegorizádoo em huma arvore nos seus primeiros alentos: *Tanquam lignum quod plantatum est secus decursus aquarum*, & expressamente disse, que só quando o tempo o pedia estava obrigado o justo a dar frutos ao tempo: *Quod fructum suum dabit in tempore suo*. Mas porque esta obrigação de todos he geralmente, por isso a Santa Princeza, como singular empenho da

Ma-

Magestade divina: *Patrem immensa maiestatis*, se anticipou ao tempo para fazer mais que todos. Ser penitente quando o tempo o pede, isso he o que fazem todos; mas ser penitente antes que o peça o tempo, isso fez a Santa Princeza, porque he o que ninguem fez. Ser penitente no lugar dos penitentes não he triunfo do lugar, he obrigação do penitente: *Cum sancto sanctus eris*; mas ser penitente no lugar dos peccadores, como foy a Santa Princeza, he grande gloria do penitente, porque he grande triunfo do lugar: *Cum perverso perverteris*. Finalmente, depois das flores dar frutos, he obra da natureza sem influencias da graça: *Fructum suum dabit in tempore suo*; mas dar abundantes frutos quem estava tanto em flor como a Santa Princeza, são maravilhas da graça, que como em outro Bautista admirão a natureza: *Admirati sunt universi*.

Assim vivia no Paço esta discreta Princeza, & penitente menina; & se assim soube trocar os applausos em desprezos, os regalos em jejuns, & as galas em cilicios; porque não direy eu hoje, se o diz Santo Antonino, que ninguem reynou melhor que esta Princeza no Paço? Lá disse este insigne Prelado, & Arcebispo de Florença, que a obrigação mais Catholica de hum Principe, era viver de presente com os cuidados no futuro: *Oportet Principem futura cogitare*. Deve regular o Principe pelo futuro o presente, porque será impossivel não conhecer os enganos da Magestade presente quem prevè os desenganos da Magestade futura: *Oportet Principem futura cogitare*; & se assim reyna melhor a Magestade no Paço, quem melhor do que esta Santa, & soberana Princeza soube no Paço reynar? Porque via de futuro a Magestade em mortalhas, por isso já de presente amortalhava a Magestade em cilicios: porque via de futuro a Magestade

S. Ant.
tit de
prud.

de

de em cinzas, por isso já de presente desprezava na Magestade as purpuras: porque via de futuro que a Magestade era nada, por isso já de presente desprezava a Magestade em tudo: *Oportet Principem futura cogitare.* Estas são as primeiras graças, que hoje devemos dar à Magestade divina: *Patrem immensæ maiestatis*, porque assim influo no primeiro nascimento desta Princeza no Paço: *Prima nativitas est naturæ.* Vamos às segundas graças, que hoje devemos dar à Magestade divina, porque assim influo no segundo nascimento desta Alma religiosa: *Secunda est gratiæ.*

II. DISCURSO.

LA disse S. Lourenço Justiniano, que quando o amor era grande, inventar novos modos de servir, novos modos de amar era o mayor empenho de hum extremo amor: *Ignitus amor semper meditatur nova, semper infueta componit*; & porque as novidades são finezas no amor, por isso a Santa Princeza quiz amar com novidade. Quem podia imaginar que huma Princeza jurada herdeira de Portugal havia de vir a trocar por hum Mosteiro hum Reyno? Quem podia persuadir-se q̄ huma Princeza prudente não havia de parar no Mosteiro de Odivellas, por buscar o de Aveiro, sendo Mosteiro humilde? Mas quem já tinha deixado por hum Mosteiro hum Reyno, claro está que nem havia de querer, nem havia de buscar regalias no Mosteiro. Isto fez a Santa Princeza quando buscou a clausura a pezar das faudades da Corte; & quem não ha de dizer, se o diz Justiniano, que vehemencias do amor forão as que fizerão isto: *Semper meditatur nova?* Não socegava esta Alma, nem já penitente no Paço, porque selhe representava que ainda em

em hũ Convento podia amar mais a Deos; não socegava tãbem nem no primeiro Convento, porq̃ se lhe representava q̃ no segundo Convêto podia amar a Deos mais. São novidades q̃ inventa o amor: *Semper insuet a componit*, & o que disvela mais a hum amor excessivo, he amar com novidades: *Semper meditat ur nova*.

Là houve occasião, em que a Esposa Santa pedia a seu Esposo que a deixasse, & que fugisse: *Fuge dilect e mi*: & Cant. 8. quem pôde duvidar que erão invenções do amor para amar cõ novidade? Amava o na presença, queria-o amar ausente; amava-o com ternuras, queria-o buscar cõ azas; amava-o com disvelos, queria-o seguir com voos: *Fuge dilect e mi*: & se isto faz o amor quando já de excessivo pertende amar de novo, não descançar o amor deste disvelado espirito nem com as primeiras mudanças do Paço para o Convento, incendios forão sem duvida do seu abrazado amor: *Ignitus amor semper meditat ur nova*. Oh ventura singular, & credito incomparavel do Convento de Aveiro! pois huma alma, que não achava descanço nem na primeira clausura, só naquella santa clausura veyo a achar descanço; era de Jesus o Mosteiro, porque he o divino orago que dà nome àquella Casa, & aquella propria alma que sem descanço algum morria mais de amor: *Amore languet*, ella propria confessou q̃ só à sombra de Jesus achára o seu descanço: *Sub umbra Cant. 2. illius quem desider aver am sedi*.

Este foy o segundo nascimento da Serenissima Princeza, porque tambem huma alma na Religião renasce; | & quem duvida que ainda com mais empenho que no nascimento do Paço havia de influir a Magestade divina neste religioso nascimento? Por isso não menos que sinco mezes antes que a Santa Princeza entrasse neste Mosteiro, com admiração geral dos moradores de Aveiro vião

C todos

todos hũa luz , que em figura de estrella estava mostrando a Casa em que veyo a viver depois a Princeza Santa. Verdadeiramente que o mesmo q̄ succedeo em o nascimento de Christo, parece q̄ succedeo tambẽ depois neste religioso nascimento. Quando Christo no presepio chamou a gentildade para se desposar cõ ella (como ensina a Igreja): *Cœlesti sponso juncta est Ecclesia*, hũa milagrosa estrella toy a que mostrou o lugar aonde estava Christo : *Usque dum veniens staret supra ubi erat puer.* Quando a Princeza Santa se desposa com Jesus em o Mosteiro de Aveiro, outra milagrosa estrella està mostrando o lugar, em q̄ se vay desposar esta soberana Princeza. No presepio, porq̄ só Deos Author sobrenatural era o q̄ podia crear tam milagrosa estrella, todos confessaram entãõ q̄ era, estrella de Deos: *Vidimus stellam ejus*: em Aveiro, porq̄ só Deos era o q̄ podia influir em taõ milagroso astro, ninguem pode entãõ negar que erãõ influências de Deos.

E que se empenhe Deos tanto com sinaes, & cõ prodigios quando se quer desposar com esta alma em particular, como quando se desposou cõ todas as outras almas: *Cœlesti sponso*, &c. fundamento me dá hoje para poder discursar que val tanto como todas em commum esta alma em particular. Christo ainda que he Esposo de todas as almas puras, como ensina a Igreja: *Jesus Sponsus virginum*, tambem diz o Espirito Santo, que mais em particular se pòde unir com hũa alma: *Una est amica mea, una est columba mea*; & se pode haver esposa mais particular de Christo entre todas as mais almas, quem não deve dizer hoje que em a Princeza Santa concorrerãõ as qualidades para que fosse a esposa mais particular de Christo: *Una est amica mea*? Là dizia o proprio Esposo, que era filha de Principes a esposa singular que lhe agradava mais q̄ todas as mais esposas: *Quàm pulchri sunt gressus tui in cal-*

Ex Off.
Epiph.

Matt. 2

Cant. 6

calceamentis filia Principis; & se destas qualidades mais se paga o Rey da gloria quando se quer desposar có hũa alma na terra, como não heyde eu dizer com bem grande fundamento em o literal do Texto, que esta Princeza da terra foy a que mais agradou ao Principe da gloria: Cant. 7.

Quàm pulchri sunt gressus tui filia Principis?

Ver Deos que hũa Princeza por se desposar com elle mete debaixo dos pès as Coroas de tres Reynos, ver Deos que hũa Senhora por se desposar com elle mete debaixo dos pès atè a propria liberdade, ver Deos que hũa fermosura tam adorada do mundo por se desposar com elle mete debaixo dos pès atè a propria belleza, he o de que Deos mais se paga nas resoluçoens destes pès, porque pès que tanto pizão, saõ os que mais propriamente levão os olhos a Deos: *Quàm pulchri sunt, &c.* Lá disse São Agostinho, que se dava o Reyno do Ceo por aquillo que cada hum por elle dava: *Regnum Dei tantum valet quantum habueris.* Nos Principes val o Ceo os sacrificios das purpuras, nos Martyres val o Ceo o sacrificio do sangue, nos Religiosos val o Ceo os sacrificios das vontades, nos Soldados val o Ceo o sacrificio das vidas, em todos finalmente val o Ceo o sacrificio das almas: *Tantum valet quantum habueris*; & se no Ceo se multiplica, como ensina o proprio Christo, tudo aquillo que se deixa pelo Ceo: *Centuplum accipietis*; que deixou pelo Esposo do Ceo tantas Coroas da terra, bem se vé com evidencia, q por dobrados sacrificios, porque deixou mais Coroas, multiplicou os agrados de esposa do Rey do Ceo: *Quàm pulchri sunt gressus tui filia Principis.*

Aug.
sup. Pf.
49.

Estas forão as heroicas resoluçoens, q influio a Magestade divina no segundo nascimêto desta Magestade humana, para deixar pelos desposorios do Ceo os desposorios do mundo; mas que importunas molestias não curtarão à Sãta Princeza estas suas resoluçoens? Erão molestias

St. Amb.
Ep. 49.

leltias de casa, porq̃ parecião a todos os despoſorios do mundo conveniencias do Reyno; & quem pôde duvidar, se o diſſe S. Ambrosio, que erão muito mayores, por serem molestias de casa: *Multo graviores domestici hostes, quàm extranei.* Lá quiz Martha arguir a Magdalena por trocar a vida activa em vida contemplativa: *Reliquit me solam ministrare,* & Christo com mais empenho naquella occasião quiz tomar por ſua conta defender a Magdalena: *Unum est necessarium, Maria optimam partem elegit.* Era o proprio sangue o que lhe fazia a guerra, porque era ſua irmã a que articulava as queixas: *Soror mea reliquit me solam,* & Christo então se declarou mais por parte da Magdalena, porque parece que entendeo que as mais molestas batalhas erão as batalhas de casa em que faz a guerra o sangue: *Soror mea reliquit me solam: Maria optimam partem elegit.* Assim se houve então Christo, porque vio que a Magdalena o buscava para Mestre: *Audiebat verbum illius;* & assim se houve depois em o Mosteiro de Aveiro vendo que a Santa Princeza o buscava para Espoſo: *Jesus Sponsus virginum.* A' Magdalena, porque vio que o proprio sangue reprovava as resoluções de buscar os pés de Christo, influio lhe tal valor, que podéſſe triumphar até do proprio sangue. A' Princeza Dona Joanna, porque vio que El Rey seu Pay, & o Principe seu irmão impedião as resoluções de ser Espoſa de Christo, influio lhe tal valor, que podéſſe triumphar das violencias de hum irmão, & das instancias de hum pay: *Optimam partem elegit.*

Estas forão as vitorias que alcançou esta Alma em os combates de casa; mas mais me admirão ainda, & com mayor fundamento os triunfos que alcançou dos pertendentes de fóra. Lá resolveo S. Ambrosio, que sempre aquella vitoria era a mais gloriosa, aonde sem detrimento dos inimigos vencidos se alcançava a vitoria: *Hæc*

est

(21)

*est vera, & incruenta victoria, ubi sic adversarius vincitur, ut à vincētibus nemo ledatur; & se não perder na batalha nenhum vencido a vida: Nemo ledatur, he gloria dos vencedores: Hac est vera, & incruenta victoria, muito he para admirar que para que triunfasse a Princeza Dona Joanna de todos aquelles Principes, que a pedião por esposa, usasse Deos de hum meyo tam violento, como foy tirar a vida a todos aquelles Principes. Assim o experimentou Carlos Oitavo de França, assim o experimentou Henrique de Inglaterra. Verdadeiramente que parece que se houve Deos então sendo amante do Ceo com os zelos desta esposa como os amantes do mundo; porque se os amantes do mundo magoados, & zelosos à custa de muitas vidas defendem as suas esposas de qualquer outro amor, este amante do Ceo disvelado, & zeloso, vendo que outro amor quer competencias com elle, defende a sua esposa à custa de muitas vidas. Não fou eu o que assim o considero, porque o proprio Esposo (como explica Alberto Magno) já o tinha dito assim : *Ego sum Deus zelotes, idest* (explica o Beato Alberto Magno) *non ferens animam sibi desponsatam aliqua levi suspectio- ne notari.**

¹ mbr.
ser 86
coi 760.

Albert.
Magu.
Exod.
20.

Agora alcanço eu o mysterio, porq̃ affirmãdo Christo que havia de perdoar todos aquelles aggravos, que se lhe fizessem a elle, tambem juntamente disse, que só aquelles aggravos, q̃ lhe fizessem ao amor, não havia de perdoar : *Si quis blasphemaverit in Spiritum Sãctum non habebit remissionem.* He o Espirito Santo pela sua proceflão essencialmente amor, como lhe chama a Igreja : *Fons vivus, ignis, charitas;* & se ha quem faça aggravos, se ha quem faça opposição atè ao amor de Deos : *Siquis blasphemaverit in Spiritum Sanctum,* o mayor empenho de Deos he não perdoar aggravos : *Non habebit remissionem.* Amava

Marc 3.

a Santa Princeza a seu divino Esposo, metendo debaixo dos pès toda a grandeza do mundo : amava tambem o Esposo a esta Princeza Santa, com quem se havia de desposar eternamente no Ceo ; & querer o amor humano competir em pertençaens com o mesmo amor divino, são aggravos que não perdoa, são competencias que não sofre em qualquer amor humano : *Non ferens animam sibi desponsat am notari*. Por isso entre os amantes não corre a mesma politica, que corre entre os inimigos: porque se entre os inimigos ser o vencedor piedoso he gloria do vencedor : *Hæc est vera, & incruenta victoria* ; entre os amantes ser o amor impaciête he a gloria dos amantes : *Ego sum Deus zelotes non ferens animam levi suspèctione notari*. Estas são as segūdas graças, que a Igreja dá a Deos na occasião presente : *Te per orbem terrarum Sancta confitetur Ecclesia* , porque assim se empenhou a Magestade divina em defender esta Esposa das pertençaens das Magestades humanas : *Patrem immense maiestatis* ; & supposto tem já visto que tudo forão influxos da Magestade divina quando nasceo a primeira vez como Princeza no Paço : *Prima est natura*, que tudo forão influxos da Magestade divina quando nasceo a segunda vez como Religiosa em o Mosteiro de Aveiro : *Secunda est gratia*; vejamos ultimamente que tudo forão influxos da Magestade divina, quando nasceo a terceira vez como bemaventurada em o Ceo : *Tertia est gloria*.

III. DISCURSO.

Tambem a morte muitas vezes he nascimento, porque a morte de hum justo mais he nascimento, que morte : se he morte de peccador, verdadeiramente he morte, com que no inferno eternamente se morre; se he morte de hum justo, venturosamente he vida, com q̃ no
Ceo

(23)

Ceo eternamente se vive; & porque a morte da Serenissima Princeza nesta consideração, mais foy nascimento que morte, por isso Deos se empenhou em influir igualmente neste terceiro nascimento. Influiu a primeira vez quando nasceo em o Paço, influiu a segunda vez quando nasceo na Religião, influiu a terceira vez quãdo nasceo em o Ceo; & quem pôde duvidar que deste terceiro nascimento em o Ceo já forão profecias em a terra os dous primeiros nascimentos? O mundo tendo em si muitos lugares, poucos cômumente são os q̃ sabem eleger o melhor lugar do mundo. Quem busca o lugar mais alto, não quer o melhor lugar, porque necessariamente ha de decer quem não pôde mais sobir. Quem busca o lugar mais baixo, elege o melhor lugar, porque necessariamente ha de sobir quem não pôde mais decer; & se a Santa Princeza assim soube eleger o melhor lugar do mundo, q̃ deixou o lugar mais alto pelo mais baixo lugar; como nam havia de sobir até se entronizar nas Jerarquias do Ceo quem assim soube decer pelo desprezo das Jerarquias do mundo? São os Palacios no mundo os lugares mais soberanos, são os Conventos Religiosos os lugares mais humildes; & nascer a Santa Princeza tam humildemente no lugar mais baixo do mundo, profecia era já de nascer gloriosamente no lugar mais alto do Ceo.

Lá consta do seu processo, que assim se abatêra no estado Religioso esta Magestade em tudo, que em tudo quanto obrava metia debaixo dos pès os foros da Magestade; assim servia nos officios mais humildes, como se não fosse Senhora; assim obedecia aos preceitos alheyos, como se não fosse Princeza; assim vivia sem liberdade alguma, como se não fosse livre; assim vestia o sayal, como se fosse a purpura; assim tratava a fermosura, como se não fosse belleza; assim cortava os cabellos, como se

não

Matth.
11.

não fossem de ouro; & se do lugar a q se sobe, como ensina o mesmo Christo, he a medida mais certa o lugar de que se dece: *Qui se humiliat exaltabitur*; quem pelas obras de humildade assim soube decer do mayor lugar do mundo: *Qui se humiliat*, como não havia de sobir pelos dotes de gloriosa ao mayor lugar do Ceo: *Exaltabitur*? Nestes exercicios santos, nestes exercicios humildes vivia a Santa Princeza no seu Mosteiro de Aveiro, quando pagando tambem o cômum tributo à morte, lhe quiz o Ceo premiar tam gloriosos exercicios. A abundancia dos frutos, as experiencias mostraõ, que enfraquecem as arvores; & quem poderà negar, que o que desmayou tam cedo esta magestosa arvore, foy dar logo em poucos annos grande abundancia de frutos?

Eclipsouse finalmente esta estrella illustre a poder de enfermidades importunas, & continuas, porque por occultos juizos da Providencia de Deos, atè no proprio Ceo tãbem desmayão as estrellas: *Stellæ de Cælo cadent*; mas não foy a sua morte propriamente a que lhe tirou a vida, porque o termo de huma vida tam innocente, & tam justa, mais havia de ser transito, do que havia de ser morte: impropriamente foy morte, porque a melhor vida do justo começa quando se morre; propriamente foy transito, porque quando o justo morre, então passa a melhor vida. Lá disse S. Ambrosio, que se quem vivia conforme aos dictames do mundo, mais era corpo que alma; quem vivia ajustado aos preceitos de Deos, mais era alma que corpo: *Qui secundum corporis appetentiam vivit, caro est; qui secundum præcepta Dei, spiritus est*. E se a pena da morte he tributo que paga o corpo, se a eternidade da vida he privilegio da alma; assim morre o peccador, que todo conforme ao mundo, atè da alma faz corpo; assim vive aquelle justo, que todo conforme com Deos,

Deos, atè do corpo faz alma. Em todos os peccadores toda a morte he morte, porque toda a alma he corpo: *Caro est*; em todos os justos toda a morte he vida, porque todo o corpo he alma: *Spiritus est*. E se a Santa Princeza assim viveo ajustada aos preceitos de Deos, que atè do corpo fez alma, como não hey-de eu dizer, se o diz São Ambrosio, que não pagou a sua vida rigorosamente este tributo à morte? porque nenhũa outra cousa veyo a ser a sua morte mais que glorioso transito para outra melhor vida.

Por ventura que fosse este o mysterio porque estando esta vida nos ultimos paracismos, já com os olhos mortaes, já com as cores perdidas, com admiração de todos, como diz o seu Chronista, se transformou aquelle palido rosto nas mais agradaveis cores, se transformarão aquelles olhos mortaes em hũas luzes tam claras, q̃ mais pareciaõ estrellas, do que pareciaõ olhos. Mostrou o Ceo naquella occasião cã pela parte de fóra o q̃ era aquella morte lá pela parte de dentro; & porque por dentro era vida o que parecia morte, por isso o Ceo quiz mostrar com os mais vivos sinaes cã pela parte de fóra, q̃ nenhũa outra cousa vinha a ser aquella morte lá pela parte de dentro, senão o glorioso transito, que fazia aquella alma para outra melhor vida: *Qui secundum præcepta Dei vivit, spiritus est.*

Este foy o terceiro nascimento da Santa Princeza no Ceo, sem ter mais que apparencias a sua morte na terra. Acabemos o discurso, & acabemos o Sermão mostrando brevissimamente o empenho singular com que tambem influo a Magestade divina neste terceiro nascimento: *Patrem immense maiestatis*. Lá dizem os Evangelistas todos, que quando Christo expirára, atè os proprios insensiveis sentirão a morte de Christo. Eclipsáraõse de

Matth.
27.
Pf. 75.

sentimento os astros: *Tenebra facta sunt super universam terram*, confundiraõse de sentidos os elementos: *Terra tremuit, & quievit*, quebráraõse de magoadas humas cõ outras as pedras: *Petra scissæ sunt*; & para que se entêdesse que era Deos o que influía naquella ditosa morte da Serenissima Princeza, tambem quiz com geral admiração, que atè os insensiveis sentissem a sua morte. Lá consta do seu processo, que passãdo aquelle Santo Cadaver, quando hia a sepultar, por hum jardim, que com o nome de seu cultivava a mesma Santa Princeza, de sentidas, & magoadas logo se murcháraõ as flores, logo cahiraõ os frutos, logo se secáraõ as arvores de todo aquelle jardim. Oh prodigiosa alma! tam semelhante a si vos quiz fazer vosso Esposo nas admiraçoens da morte, que se em a sua morte de sentidas, & magoadas as mayores luzes do dia se convertèraõ entaõ nas mayores sombras da noite: *Tenebra facta sunt*; tambem em a vossã morte a mais florida Primavera, de magoadada, & sentida se veyo a converter no mais esteril Outono. Lá eclipsáraõse de sentimento os astros, cá murcháraõse de magoadadas as flores; lá tremeo de sentimento a terra, cá secáraõse de sentimento as arvores; là quebráraõse finalmente de sentimento as pedras, cá cahiraõ de magoadados os frutos; & estes raros prodigios, com que acabou no mundo esta Magestade humana, bem se vê com evidencia que em tudo foraõ empenhos da Magestade divina: *Te per orbem terrarum Sancta constitetur Ecclesia Patrem immense maiestatis*. Foy empenho da Magestade divina no nascimento do Paço, porque lhe ensinou a trocar as purpuras em cilicios: foy empenho da Magestade divina no nascimento religioso, porque lhe ensinou a meter debaixo dos pés as Coroas, & os Ceptros: foy finalmente empenho da Magestade divina no nascimêto do Ceo,

por.

porque à sua semelhança fez sentir a sua morte aos insensíveis da terra.

Estas são hoje as graças, Invictísimos Monarcas, que Portugal dá a Deos, porque se desposa no Ceo com hũa Princeza sua; & quem nam deve esperar que todo o seu empenho ponha a Santa Princeza em patrocinar com Deos o Reyno de Portugal? Là dizia hum Politico, que a mayor obrigação de hum illustre Cidadão, era disvelar-se pelos augmentos da Patria: *Nobilissimi Civis est Patrie augmenta cogitare*; & se esta obrigação he obrigação de hum nobre, com quanta mayor razão he obrigação de hum Principe? Há-se de lembrar a Santa Princeza no Ceo do nosso grande Monarca, a cujo real disvelo se devem hoje estes cultos: há se de lembrar a Santa Princeza no Ceo do Reyno de Portugal, a cujos ditos Paços, & a cujas influencias deve a sua educação: há se de lembrar finalmente a Santa Princeza no Ceo da sua Religião, em cuja santa clausura alcançou os seus triumphos. Lá disse o D. Carthagená, que aquella suavidade das Rosas de Jericó eraõ hum louvor continuo dos milagres de Eliseo: *Ita odoris fragrantia superabat, ut Elisei* Cartha!
virtus, & miraculum effulgeret. Se Eliseo em Jericó não adoçara milagrosamente as aguas, nunca chegarão a lograr-se tam prodigiosas Rosas; mas por isso mesmo, ou já de agradecidas, ou por muito obrigadas sempre forão as proprias Rosas hum testemunho perpetuo do milagre de Eliseo. *Ut Elisei miraculū effulgeret*. Oh beatíssima alma, & suavíssima Rosa dessa Jericó celeste! A este invicto Monarca sabem todos neste dia que deveis os vossos cultos; ao Reyno de Portugal dizem os seus Chronistas q̃ deveis o nascimento; à vossa Religião ninguem pôde duvidar que deveis muitos exemplos; & se tantos concorrerão nos augmentos dessa Rosa: *Odoris fragrantia*

Superabat , obrigação tendes hoje de tratar dos nossos aumentos: *Patrie augmenta cogitare*. Augmentay em o nosso Monarca os Imperios, augmêtay no vosso Reyno os triunfos , augmentay na vossa Religião as virtudes. Augmentay na Religião as virtudes para ruína dos vicios, augmentay em o Reyno os triunfos para exaltação da Fè , augmentay finalmente em o Monarca os Imperios para mayor gloria de Deos.

LAUS DEO.

